

Ecocampus da UTAD vai tornar-se no Observatório Internacional dos Geoparques Mundiais da UNESCO

30 de Dezembro, 2021

É já no próximo ano que o ecocampus da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) se tornará na sede do Observatório Internacional dos Geoparques Mundiais da UNESCO, uma estrutura técnica e científica que vai monitorizar dados e divulgar boas práticas desenvolvidas naqueles territórios chancelados pela UNESCO.

“É uma honra e uma enorme responsabilidade para a UTAD, que tudo fará para prestigiar esta rede mundial da UNESCO, ela própria com espaços muito simbólicos no território nacional”, sublinha o reitor da UTAD, Emídio Gomes, citado num comunicado.

Copromovido pela Cátedra UNESCO de “Geoparques, Desenvolvimento Regional Sustentável e Estilos de Vida Saudáveis” da UTAD e pela Cátedra UNESCO de “Geoparques e Desenvolvimento Sustentável de Áreas Insulares e Costeiras” da Universidade do Egeu [Grécia], este Observatório vai recolher e processar dados sobre a gestão dos territórios distinguidos com a chancela “Geoparques Mundiais da UNESCO”.

“Este instrumento de recolha e tratamento de dados sobre a gestão e operação dos territórios designados como ‘Geoparques Mundiais da UNESCO’ incidirá essencialmente sobre as atividades promovidas e desenvolvidas nestes territórios, particularmente aquelas que dizem respeito às ‘10 principais áreas foco’, de que são exemplo os desastres naturais, as alterações climáticas ou a igualdade de género. Esta nova ferramenta permitirá disseminar os resultados essenciais das boas práticas desenvolvidas pelos Geoparques Mundiais da UNESCO, o que permitirá uma maior e melhor compreensão da importância e dos impactos desses territórios a nível global”, refere Artur Sá, coordenador da Cátedra UNESCO na UTAD e, também, membro do Conselho Executivo da Rede Global de Geoparques (GGN).

Além de funcionar como fórum para o intercâmbio de experiências, o Observatório Internacional dos Geoparques Mundiais da UNESCO apoiará a implementação de estratégias territoriais, permitindo o acesso livre a um banco de dados organizado, classificado e permanentemente atualizado de iniciativas, impactos e boas práticas que já tenham sido desenvolvidas.

“Com o trabalho realizado no Observatório, será possível demonstrar, de forma contínua e atualizada, como os Geoparques da UNESCO trabalham todos os dias para melhorar a gestão territorial e promover a redução de riscos, a inclusão social, a sustentabilidade local e a capacitação”, conclui Artur Sá.